



## GT 1: EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA

### FORMAÇÃO DA CRITICIDADE PELA ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS

Júlia Xavier Leite dos Santos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)  
Flávia Tavares da Costa Ramos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

#### RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de estágio docente realizada em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada em Olinda – PE, com foco no ensino da língua portuguesa e na prática de produção textual. A proposta pedagógica seguiu as orientações da BNCC, priorizando o desenvolvimento da criticidade por meio da escrita argumentativa. A partir de uma metodologia que combinou revisão bibliográfica e análise prática, fundamentada em Bakhtin (1997), Koch (2007) e Marcuschi (2008), observou-se que, apesar do domínio estrutural dos gêneros, os alunos demonstram dificuldades na construção de argumentos consistentes e na leitura crítica de múltiplas vozes sociais. Assim, o objetivo foi refletir sobre a eficácia das estratégias aplicadas, e reforçar a necessidade de práticas mais dialógicas e socialmente significativas. Conclui-se, portanto, que o ensino da escrita deve ultrapassar a normatização linguística e valorizar a produção discursiva como ferramenta de formação cidadã.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; produção textual; senso crítico; ensino fundamental.

#### INTRODUÇÃO

A prática de ensino de produção textual na educação básica tem exposto a necessidade de um trabalho contínuo e adaptável diante dos diversos desafios que perpassam as gerações. O trabalho com a escrita em anos finais do ensino fundamental viabiliza - através do gênero argumentativo - a conexão entre a formação de opinião e o contexto social, como traz Bakhtin (1997), de forma análoga, ao revelar que a significação da palavra se refere à realidade efetiva, no contexto vivo da comunicação verbal.

Sob essa ótica, este estudo parte da observação e análise, no estágio docente realizado no componente de língua portuguesa, com ênfase na produção textual escrita, em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, frente ao incentivo de iniciar o trabalho de argumentação com os estudantes antes do Ensino Médio.

Nesse contexto, a motivação do estudo se baseou na urgência de um olhar atento para o desenvolvimento de práticas que estimulem o pensamento crítico dos estudantes, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco, que propõem o ensino da linguagem em articulação com suas funções sociais para o desenvolvimento do caráter crítico e investigativo dos alunos nesta faixa etária. Paralelamente, a prática pedagógica observada demonstrou que, embora os alunos apresentem familiaridade com a estrutura textual, há lacunas importantes quanto à criticidade e à capacidade de problematização.

Sob esse viés, este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre as estratégias aplicadas na construção de discursos argumentativos, visando compreender os entraves e propor caminhos para a formação de sujeitos críticos.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico deste estudo foi construído com o intuito de analisar a compreensão e a produção textual sob a perspectiva do docente em sala de aula, bem como as dificuldades enfrentadas para a aplicação de estratégias no ensino linguístico, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo de Pernambuco.

Tal aporte teórico fundamenta-se nas reflexões de Bakhtin (1997), que comprehende a linguagem como um fenômeno social e dialógico, constituído por múltiplas vozes, sentidos e posições enunciativas. Para o autor, o discurso é sempre resultado da interação social e está profundamente enraizado no contexto em que se realiza, sendo a enunciação marcada pelas condições históricas, sociais e ideológicas do sujeito. Assim, a linguagem deixa de ser vista como um sistema fechado de regras, passando a ser compreendida como prática viva, carregada de intencionalidades e valores.

Koch (2007), por sua vez, enfatiza que a produção de textos está intrinsecamente ligada à construção de sentidos e ao contexto comunicativo, ultrapassando a mera codificação formal de estruturas linguísticas. A autora destaca

a importância de considerar os processos inferenciais, os conhecimentos compartilhados e os propósitos comunicativos na construção textual, reconhecendo o leitor e o escritor como sujeitos ativos na negociação de significados.

Complementando, Marcuschi (2008) contribui, ao defender o trabalho com gêneros discursivos como prática essencial no ensino de leitura e escrita, uma vez que os gêneros são formas socialmente situadas de uso da linguagem. Como apresenta em suas teorias de compreensão e produção textual, trabalhar com diferentes gêneros textuais em sala de aula permite desenvolver o letramento crítico dos estudantes, promovendo a capacidade de refletir sobre a linguagem e utilizá-la de modo eficaz em diferentes esferas da vida social.

Tais pressupostos teóricos sustentam a prática desenvolvida neste estudo, que se alicerça na articulação entre linguagem, sociedade e subjetividade, reconhecendo o papel ativo do sujeito na construção do discurso e na produção de conhecimento.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida no âmbito do estágio docente em uma escola privada no município de Olinda, Pernambuco, envolvendo duas turmas do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos), com alunos com idades entre 13 e 15 anos. A escolha dessas turmas ocorreu por representarem uma etapa escolar relevante para a introdução e o desenvolvimento da escrita argumentativa.

A abordagem metodológica teve caráter prático e reflexivo, sendo estruturada por meio de uma sequência didática voltada à produção de textos argumentativos. Essa sequência contemplou etapas como leitura crítica de textos de apoio, análise coletiva de modelos de textos argumentativos, rodas de conversa e debates mediados em sala de aula, produção textual orientada e reescrita com devolutiva individualizada. As intervenções pedagógicas foram planejadas com base na observação diagnóstica das dificuldades dos estudantes, especialmente em relação à argumentação e à construção crítica dos discursos.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu a partir de três instrumentos principais: registros reflexivos do estágio, observações sistemáticas em sala de aula e análise das produções textuais dos estudantes ao longo do processo. Esses dados permitiram observar de forma mais acurada o desenvolvimento dos alunos, bem como avaliar a efetividade das estratégias pedagógicas aplicadas. Para a análise desses dados,

definiram-se critérios específicos relacionados ao desempenho dos estudantes na escrita argumentativa. Esses critérios incluíram: clareza e pertinência dos argumentos apresentados, diversidade de pontos de vista considerados no texto, uso adequado de recursos linguísticos para garantir coesão e coerência, além da capacidade de posicionamento crítico frente aos temas propostos. A análise, portanto, foi conduzida sob uma perspectiva interpretativa, fundamentada nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Koch (2007) e Marcuschi (2008), permitindo compreender como os alunos mobilizaram os recursos linguísticos e discursivos em seus textos e de que maneira as práticas pedagógicas contribuíram ou não para o fortalecimento da escrita crítica e da argumentação.

Assim, buscou-se, por meio da prática de estágio, não apenas aplicar conteúdos curriculares, mas refletir sobre a eficácia de metodologias que promovam o letramento crítico e a formação cidadã.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados evidenciaram que, embora os alunos demonstrem domínio da estrutura formal dos gêneros argumentativos — ou, ao menos, revelem facilidade em reconhecê-la e reproduzi-la —, a maioria apresentou dificuldades significativas na formulação de argumentos fundamentados em fontes críticas, bem como na sustentação segura de seus pontos de vista em artigos de opinião e produções dissertativo-argumentativas. Tal lacuna revela uma desconexão entre o domínio da forma estrutural e a compreensão da função comunicativa desses gêneros textuais. Observou-se, ainda, um déficit na capacidade de identificar e considerar a diversidade de perspectivas que constituem um discurso, o que compromete a construção de um posicionamento crítico e reflexivo.

Ao relacionar os pressupostos teóricos à prática pedagógica, constata-se que o ensino da escrita ainda se encontra, em muitos contextos, atrelado a modelos normativos e tecnicistas, distanciando-se de uma proposta que valorize o letramento crítico. Nesse cenário, a mediação docente revelou-se imprescindível na condução de discussões em sala de aula, debates, e na promoção da produção de discursos socialmente relevantes, nos quais a troca enunciativa era embasada na troca de opiniões e experiências vividas pelos alunos, como incentivado por Bakhtin (1997). Na prática de produção pós debates, foram exploradas temáticas como: o

consumismo a partir das influências midiáticas, a importância do esporte para a perspectiva de vida dos jovens, a responsabilidade das plataformas digitais com a saúde mental dos usuários, a restrição do celular em sala de aula, entre outros, suscitando, assim, reflexões significativas entre os estudantes e incentivando o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante das questões contemporâneas.

Dessa maneira, o ensino da produção textual, respaldado por autores como Marcuschi (2008), exigiu uma abordagem pedagógica centrada na interação dialógica, na problematização constante e na construção coletiva de sentidos apontada por Koch (2007).

Tais elementos mostraram-se fundamentais para estimular o posicionamento crítico-argumentativo dos alunos frente aos temas propostos, promovendo um uso mais consciente e engajado da linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de estágio possibilitou não apenas a aplicação de estratégias de ensino da escrita, mas também uma reflexão sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos. A proposta de integrar práticas discursivas com temas contemporâneos se mostrou eficaz para fomentar o pensamento reflexivo dos alunos, ainda que os resultados revelem a necessidade de uma atuação mais consistente nesse sentido. O objetivo principal foi alcançado parcialmente, indicando que a formação discursiva crítica exige continuidade e aprofundamento. As contribuições desta pesquisa reforçam a importância de uma abordagem dialógica e social do ensino da escrita, conforme defendido por Bakhtin, Koch e Marcuschi. Para pesquisas futuras, sugere-se investigar como o trabalho sistemático com diferentes gêneros pode contribuir para o desenvolvimento de competências argumentativas no Ensino Fundamental.

## **REFERÊNCIAS**

KOCH, V.I.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. 17. ed. – 1<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto, 118 p., 2007

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 296p., 2008

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.